



RELATO

BETA REDAÇÃO: CINCO ANOS DE PRÁTICA

MULTIPLATAFORMA EM LABORATÓRIO EXPERIMENTAL

Débora Lapa Gadret¹; dgadret@unisinis.br

Felipe Boff², feboff@unisinis.br

Cybeli Moraes³; cybelim@unisinis.br

Luciana Kraemer⁴; lucianakr@unisinis.br

Micael Vier Behs⁵, vierb@unisinis.br

Sabrina Franzoni⁶; franzoni@unisinis.br

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a Beta Redação, projeto de jornalismo multiplataforma produzido em laboratório experimental no último semestre dos Cursos de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (São Leopoldo e Porto Alegre). A Beta Redação foi elaborada a partir da escuta de alunos, egressos e professores, movida inicialmente pelo debate das novas diretrizes curriculares nacionais. O conjunto de cinco atividades acadêmicas – que representam editorias jornalísticas diferentes – busca inserir o aluno em uma redação multimídia que produz conteúdo jornalístico em gêneros e formatos variados. Em 2020, o projeto completa cinco anos – período em que apresentou iniciativas inovadoras, recebeu prêmios e firmou parcerias com o mercado jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE

Produção laboratorial. Laboratório Experimental. Produção Multiplataforma.

Instituída em 2015, a Beta Redação (medium.com/betaredacao) é um projeto experimental de jornalismo multiplataforma dos cursos de Jornalismo

¹ Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e coordenadora do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). E-mail: dgadret@unisinis.br.

² Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). Professor do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). E-mail: feboff@unisinis.br.

³ Doutora em Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). Professora dos cursos de Jornalismo, Comunicação Digital, Publicidade e Realização Audiovisual da Unisinis. Coordenadora da Agência Experimental de Comunicação (AGEXCOM). E-mail: cybelim@unisinis.br.

⁴ Doutora em Informática da Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora dos cursos de Jornalismo e Realização Audiovisual da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). E-mail: lucianakr@unisinis.br.

⁵ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). Coordenador dos cursos de Jornalismo e do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Artes e Tecnologias na Unisinis. E-mail: vierb@unisinis.br.

⁶ Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinis). E-mail: franzoni@unisinis.br.





da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – campi São Leopoldo e Porto Alegre – idealizada de forma colaborativa por meio da escuta de alunos, egressos e colegiado, tendo como perspectiva as discussões em torno de diretrizes curriculares específicas da área, iniciadas em 2009.

Em 2012, anterior ao texto final homologado em setembro de 2013, inicia-se a oferta de um novo currículo na instituição, que passa a outorgar o grau de Bacharel em Jornalismo. No segundo semestre de 2015, a primeira turma do novo Projeto Político Pedagógico ingressa no conjunto de cinco atividades que produzem a Beta Redação. São elas: Laboratório de Jornalismo na Editoria de Economia, Laboratório de Jornalismo na Editoria de Política, Laboratório de Jornalismo na Editoria de Geral, Laboratório de Jornalismo na Editoria de Esporte e Laboratório de Jornalismo na Editoria de Cultura⁷.

Desde a primeira oferta até hoje, diversos aspectos do funcionamento deste laboratório foram aprimorados pelos professores que atuam nas atividades acadêmicas, sempre levando em consideração a otimização do espaço de ensino-aprendizagem no que diz respeito à prática, seus resultados e a reflexão crítica sobre o processo. Essas alterações manifestam-se não apenas em sala de aula, mas também no Projeto Político Pedagógico do curso⁸. No entanto, há aspectos que permanecem no centro desta iniciativa.

O mais relevante é oferecer aos estudantes a oportunidade de experimentar a vivência de uma redação jornalística, mais especificamente, uma redação multiplataforma. O objetivo da proposta é unir competências e conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso por meio de práticas que não se limitam a reproduzir o mercado, mas se propõem a colaborar para a inovação no jornalismo – seja de forma tecnológica ou pelo cunho editorial que apresentam.

⁷ Desde 2018, a plataforma digital da Beta Redação promove espaços de visibilidade para as produções das atividades acadêmicas de Jornalismo Investigativo e Jornalismo e História do Brasil, com seções específicas para o conteúdo produzido nessas disciplinas.

⁸ Os cursos já estão no terceiro currículo desde então. Porém, o projeto de Beta Redação se mantém, evidenciando a consolidação da iniciativa, baseada nos resultados positivos do projeto. Os nomes das atividades acadêmicas foram reelaborados, incorporando a nomenclatura utilizada na plataforma digital e alinhando-se às temáticas humanísticas das DCNs e aos valores do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unisinos.

Assim, no que diz respeito ao funcionamento prático do projeto, o conjunto de atividades de Beta Redação é ministrado em uma sala especialmente elaborada para o seu funcionamento, com computadores organizados em ilhas de trabalho, telefone fixo, televisão a cabo e mesa para reuniões. A produção jornalística diária desenvolvida pelos estudantes ocorre por meio de diferentes matrizes – sonora, visual e verbal – entregue não apenas na plataforma digital mencionada acima, mas também em canais do Youtube e Spotify e nos perfis de redes sociais, em especial, Facebook e Instagram.

O acompanhamento desta produção pelo corpo docente é outro elemento central de Beta Redação. Os professores atuam em duas posições: editores-chefes e editores do dia. Os primeiros são responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e manutenção das plataformas digitais, atuando principalmente na edição junto aos alunos. Os segundos ficam encarregados da orientação de pautas de uma editoria específica, acompanhando o trabalho dos estudantes da concepção da pauta à entrega final da produção.

Os alunos matriculados nas atividades também ocupam diferentes posições: repórter, editor ou editor de mídias sociais. Para o desenvolvimento de diferentes competências, eles podem se alternar nessas funções. Em termos editoriais, na Beta Redação, os estudantes são constantemente provocados a produzir pautas que envolvam o desenvolvimento regional dos locais em que ficam os *campi* da Unisinos: o Vale do Rio dos Sinos e a Região Metropolitana de Porto Alegre. Além da valorização de editorias relacionadas à economia, à política, ao esporte e à cultura, ganharam destaque também, no currículo mais recente, temáticas como a tecnologia, a cidadania, os direitos humanos, a educação, a saúde, a sustentabilidade, o lazer e o entretenimento.

O trabalho realizado nas atividades acadêmicas de Beta Redação já rendeu destaques e premiações por sua qualidade e inovação. Em 2018, por exemplo, os alunos foram agraciados com o Prêmio José Lutzemberger de

Jornalismo Ambiental e o Prêmio de Direitos Humanos da OAB/RS, ambos na categoria universitária⁹.

É importante destacar as parcerias desenvolvidas em Beta Redação. Desde 2017, alunos produzem conteúdos relacionados à economia local e ao desenvolvimento regional para o Jornal no Comércio (JC). O projeto envolve a produção de reportagens ligadas a aspectos da microeconomia da região do Vale do Rio dos Sinos para divulgação em um dos cadernos do jornal, o Geração E, que se dedica à cobertura do empreendedorismo. O veículo colabora ofertando uma espécie de mentoria, a partir da visita dos editores do caderno e, depois, com a edição do material final.

O caderno especial é encartado e distribuído para venda avulsa e assinantes, em 30 mil exemplares. Uma pequena parte dessa tiragem é entregue gratuitamente para os estudantes e a Universidade. O impacto está na valorização do material produzido pelos alunos, publicado em um jornal de reconhecida qualidade; no aprendizado intensivo de práticas de mercado, com professores e alunos trabalhando diretamente com os editores do caderno; e, por fim, na visibilidade dada a projetos e novos negócios do Vale do Rio dos Sinos, que habitualmente tem menos atenção de periódicos da Capital.

Também com foco no desenvolvimento da região, em 2019, a Beta Redação construiu uma parceria com o Clube Esportivo Aimoré, de São Leopoldo. Com vistas à valorização do esporte, os alunos produziram conteúdos relacionados à atuação do clube local e transmitiram uma partida em uma plataforma digital de streaming. Como forma de preparação dos alunos para esta cobertura, a parceria prevê a inserção de dirigentes esportivos em sala de aula para explicar o funcionamento e atuação social do clube na cidade.

Ainda no âmbito esportivo e dos jogos digitais, com intuito de experimentar a cobertura ao vivo de um grande evento esportivo, o Arena Beta e-Sports reproduz clássicos do futebol europeu em jogos disputados entre

⁹ As reportagens citadas são *Águas que Agonizam – Uma visão sobre as bacias hidrográficas gaúchas* e *Enfim somos quem sempre fomos*, série de matérias que contou as histórias de vida e conquistas de cinco pessoas que integram a comunidade LGBTQ.

alunos. A iniciativa proporciona aos estudantes experimentar a atuação em diversas funções — do planejamento de eventos à direção de imagens. A oferta da atividade demonstra a atenção que os esportes virtuais conquistaram no mercado e na mídia.

Em 2018, ano eleitoral, os estudantes colaboraram com a checagem de declarações de candidatos do governo do Estado do Rio Grande do Sul em parceria com a Filtro Verificação. Uma oficina de *fact checking* ministrada pela Filtro capacitou duas turmas de alunos da editoria de Política, em São Leopoldo e Porto Alegre, para acompanhar o Horário Eleitoral Gratuito e extrair dos programas declarações e dados que merecessem verificação. A partir daí, divididos em grupos e orientados pelos professores, os estudantes executaram a checagem das informações, envolvendo pesquisa em bancos de dados e apuração jornalística com as fontes (inclusive as campanhas alvo da checagem). O resultado desse trabalho foi publicado no site da Agência Pública, dentro do projeto “Truco nos Estados” (ao qual a Filtro estava integrada), e posteriormente no site da Beta Redação¹⁰.

Nas eleições anteriores, de 2016, a Beta Redação já havia proporcionado uma experiência nova aos alunos e, também, aos eleitores, ao organizar um debate entre os candidatos a prefeito de São Leopoldo. O evento, organizado e executado pelos alunos, sob orientação dos professores e utilizando a estrutura dos estúdios de TV da Unisinos, foi transmitido ao vivo na página da Beta Redação no Facebook e em seu site¹¹. Obteve audiência surpreendente, comprovando a lacuna que havia na cidade, sem canais locais de TV, para esse tipo de evento jornalístico.

¹⁰ Os alunos puderam verificar, por exemplo, que o candidato Jairo Jorge (PDT), ex-prefeito de Canoas, foi verdadeiro ao dizer que havia sido o “prefeito mais bem avaliado do Rio Grande do Sul” (Disponível em: <https://apublica.org/truco2018/2018/10/04/jairo-jorge-foi-o-prefeito-mais-bem-avaliado-nas-grandes-cidades-do-rs-em-2015/>). Também constataram que o candidato à reeleição José Ivo Sartori (PMDB) omitiu o contexto ao afirmar que havia promovido uma redução do déficit nas contas do Estado (Disponível em: <https://apublica.org/truco2018/2018/10/05/sartori-omite-contexto-ao-falar-sobre-reducao-de-deficit-nas-contas-do-rs/>).

¹¹ Link da matéria-resumo com debate disponível em <http://www.betaredacao.com.br/beta-debate-o-que-pensam-os-candidatos-prefeito-de-sao-leopoldo/>. Link da íntegra do debate disponível em: <https://www.facebook.com/betaredacao/videos/1176811725713179/>.

No campo da Cultura, em 2019, a parceria da Beta Redação se deu com o Carnaval das Escolas de Samba de Porto Alegre. A iniciativa surgiu em um momento de crise, em que o desfile perdera o apoio financeiro da prefeitura e também a atenção da mídia tradicional. O Carnaval sobreviveu graças à reorganização independente de algumas escolas, e a cobertura especial realizada pela Beta Redação contribuiu para que a manifestação popular declarasse seu valor e sua disposição de resistir à falta de incentivo do poder público.

Com matérias, vídeos e fotos publicados em tempo real, nas redes sociais da Beta Redação, e com reportagens especiais que divulgaram previamente o evento e, depois, relataram em detalhes os desfiles de cada noite, os estudantes tiveram a experiência de planejar e executar uma grande cobertura cultural e conhecer a fundo os bastidores (e as dificuldades) da organização da festa popular em Porto Alegre. O conteúdo produzido pelos alunos também foi reproduzido em sites nacionais especializados¹².

A metodologia de ensino alia o fazer à reflexão das práticas jornalísticas contemporâneas, incluindo o pensar e o fazer sobre uma atividade cada vez menos frequente nos veículos de imprensa brasileiros: a de ombudsman. Atualmente, o cargo é raro na imprensa brasileira, com exemplo notável na redação do jornal *Folha de S. Paulo*, empresa vinculada à Organization of News Ombudsmen (ONO). Já na Beta Redação, a atuação de um jornalista que recebe críticas de leitores e comenta a produção do veículo é realizada de forma experimental em diversas modalidades e temporalidades¹³.

Na Editoria de Geral, em especial, a cada semestre um estudante exerce o papel de ombudsman da redação, com a tarefa de convidar um conselho do leitor. Este conselho é composto por cinco membros com formações, idades e repertórios variados, que semanalmente é instigado a comentar cada uma das

¹² Um deles foi o site “Carnavalesco”, disponível em <https://www.carnavalesco.com.br/20-dia-de-desfiles-em-porto-alegre-a-bateria-parou-e-o-porto-seco-cantou/>. O outro site foi o SRZD, disponível em <https://www.srzd.com/carnaval/escolas-de-samba-fazem-carnaval-porto-alegre-apos-jejum-dois-anos/>.

¹³ Visando experimentar e promover a variação dos processos pedagógicos, a prática do ombudsman pode ser realizada, na Beta Redação, em atividades coletivas ou individuais, com edições semanais ou bimestrais, partindo ou não de comentários de leitores. Os formatos de publicação também podem variar, sendo os podcasts e as colunas escritas os mais utilizados. O objetivo, no entanto, é sempre o mesmo: destacar a importância do caráter correccional e pedagógico da crítica interna para evitar a repetição de erros (COSTA, 2006).



matérias publicadas. O Ombudsman utiliza os comentários para ancorar sua avaliação das publicações e gerar uma coluna semanal que é debatida antes de cada reunião de pauta com as diferentes equipes de repórteres. Assim, acaba-se produzindo uma constante discussão das práticas jornalísticas e da própria relação com os leitores, que se tornam visíveis para os futuros jornalistas. O ombudsman da Beta Redação na Editoria de Geral também produz balanços quantitativos¹⁴ dos pontos mais levantados em suas colunas, a fim de provocar impacto na busca de soluções aos problemas apontados, tanto dos repórteres, quanto dos professores editores.

Todo esse conteúdo produzido pelos alunos de Beta Redação precisa não apenas circular em outras plataformas além do Medium, como apresentar uma integração entre elas. Por isso, há também uma preocupação em formar uma equipe de editores de redes sociais. No último ano, o grupo encarregado da tarefa construiu um guia para publicação nas redes sociais. Essa equipe não apenas monitora o desempenho das atividades nas diferentes plataformas, mas busca propor a produção de material específica para cada uma.

REFERÊNCIAS

BORBA, Jessica. Ombudsman. **Beta Geral: crítica da mídia é tema de programa especial.** Jul. 2018. Disponível em: <https://medium.com/betaredacao/podcast-observatório-beta-66af17c0fda0>. Acesso em jan. 2019.

COSTA, Caio Tulio. **Ombudsman – O relógio de Pascal.** São Paulo: Geração Editorial, 2006.

UNISINOS. **Unisinos Missão e Perspectivas: 2019-2023.** Plano de Desenvolvimento Institucional. Unisinos, São Leopoldo: 2019.

UNISINOS. **Reformulação curricular do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Jornalismo Campus São Leopoldo e Campus Porto Alegre.** Unisinos, São Leopoldo: 2019.

¹⁴ A partir da leitura e observação de 177 reportagens produzidas na Beta Redação, a aluna Jessica Borba identificou que foram consultadas ao todo 948 fontes. Dessas, 260 eram documentais. Das demais, 54% eram mulheres e, por conseguinte, 46% homens. Os quatro tipos de fontes mais consultadas pelos repórteres da Beta foram: a documental, 260 pessoas, a testemunhal, com um total de 239, a especializada, com 139 e as institucionais, com 111. (BORBA, PODCASTING OMBUDSMAN, 2018).